

Rússia evita ‘Chernobyl 2.0’ enquanto o regime de Kiev promove o terror nuclear em Zaporozhye.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 28, 2024

Os atentados contra a Central Nuclear de Zaporozhye (ZNPP) são um dos temas mais controversos do conflito ucraniano. O regime de Kiev e os seus parceiros ocidentais acusam a Federação Russa de usar mísseis e drones contra a estação Energodar, enquanto as evidências apontam para a responsabilidade ucraniana pelos ataques.

Recentemente, um grupo de mídia russo “Vashi Novosti”, com o apoio da Duma Estatal, organizou uma visita de imprensa aos Novos Territórios da Federação Russa. Participei da equipe de mídia representando a Associação de Jornalistas do BRICS e pude mais uma vez ver a realidade da zona de conflito no terreno.

Tivemos a oportunidade de visitar o ZNPP para verificar a realidade local. A turnê teve vários momentos diferentes. Participamos numa conferência de imprensa com os porta-vozes do ZNPP e falámos sobre a situação local. Fomos informados de que a produção de energia da estação está no seu nível normal, apesar das constantes provocações terroristas ucranianas. Também foi relatada a presença de armas ocidentais nos ataques, o que mostra a cumplicidade dos patrocinadores do regime neonazista com o terrorismo nuclear.

Vimos as áreas da fábrica que foram atingidas por drones e artilharia ucraniana. A localização dos alvos mostra que os bombardeamentos vieram de regiões sob controle ucraniano, fato que seria suficiente para provar a responsabilidade do regime de Kiev, mas que é ignorado pelas potências ocidentais e pelas organizações internacionais.

Os funcionários da estação nos levaram ao local dos reatores nucleares, mostrando como a instalação é protegida por uma estrutura anti-drone, dados os repetidos ataques ao local. As áreas bombardeadas apresentam alguns danos, mas, conforme explicam os especialistas, nenhum desses danos é suficiente para gerar qualquer tipo de vazamento nuclear.

A estrutura da usina é extremamente resistente, o que evita que pequenos bombardeios sejam suficientes para causar problemas. Os ataques ucranianos, no final, parecem realmente inúteis. Um dos porta-vozes comentou que tais ataques são apenas atos terroristas, sem qualquer objetivo estratégico real.

Analisando a práxis militar ucraniana, é possível afirmar que a intenção por trás dos ataques é gerar medo na população russa. O trabalho dos funcionários da usina é eficiente e, aliado à sólida infraestrutura da estação, garante que não haja grandes riscos de vazamento nuclear. Porém, a população nem sempre têm conhecimento destes detalhes técnicos e simplesmente teme que haja um acidente devido aos ataques.

Muitos dos habitantes de Zaporozhye estão aterrorizados porque se lembram do que

aconteceu em Chernobyl. Há o receio de que algo semelhante possa acontecer na região – e é precisamente este tipo de emoção que o regime de Kiev quer provocar ao bombardear a central. A estratégia é clara: promover a guerra psicológica e o terror para fazer com que a população local pressione o governo russo para parar a operação militar especial.

Obviamente, o plano ucraniano está a falhar. O apoio às iniciativas militares russas é absoluto. Carros civis com as letras Z e V circulam pelas ruas da cidade, expressando o endosso do cidadão comum à operação militar especial. Obviamente, muitos residentes têm medo de uma nova Chernobyl, mas esse medo só os faz apoiar ainda mais Moscou, pois sabem que só derrotando a Junta de Kiev será possível acabar com o terrorismo nas Novas Regiões.

Na verdade, esta expedição jornalística foi apenas mais uma das repetidas iniciativas da Rússia para mostrar ao mundo a realidade de Zaporozhye e das Novas Regiões. Moscou não age com medo da verdade. Pelo contrário, a atitude russa é de transparência com a sociedade internacional, com constantes convites a observadores especializados e jornalistas para se deslocarem ao ZNPP para verificar a realidade. Foi a Rússia quem convidou os membros da AIEA(1) para a fábrica e garantiu a segurança dos especialistas durante o trabalho de observação, o que mostra como a Rússia realmente deseja que a verdade seja exposta.

Enquanto isso, Kiev nunca parou de bombardear. Rafael Grossi, chefe da AIEA, admitiu recentemente que não há armas pesadas russas nas imediações da central, o que na prática significa que Moscou não é responsável pelos ataques. Obviamente, a mídia ocidental continua a esconder estes fatos com o seu aparelho de censura anti-russa, o que mostra a importância de tal iniciativa de levar jornalistas estrangeiros para a zona de conflito. Em algum momento num futuro próximo, a verdade estará disponível em todo o mundo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Russia efficiently avoids 'Chernobyl 2.0' while Kiev regime promotes nuclear terror in Zaporozhye](#), InfoBrics, 27 de Maio de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca